



Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais - Atibá

Março 2017

ÍNDICE

Caracterização e Identificação da ARIA	3
Fórum Sócio-Ocupacional Cascais - Atibá	
Identificação da resposta social	5
Objectivos	6
Localização do FSO Cascais-Atibá	6
Caracterização da resposta social FSO Cascais-Atibá	7
Modelo de intervenção da resposta social	9
Grupo- Alvo	11
Capacidade do estabelecimento	11
Nº de Utentes a abranger com o acordo	12
Identificação das entidades parceiras	12
Recursos humanos	14
Justificação da necessidade da resposta	14
Informação económico-financeira	15
Projecto Tecnologias ao Serviço da Inclusão	
Objectivos	16
Orçamento	18

CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA ARIA

A criação da **ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda**, em 1991, como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), revestiu-se de uma importância estratégica dentro do movimento da renovação das práticas da Reabilitação Psiquiátrica e da Saúde Mental, em Portugal.

De uma reabilitação confinada aos muros do Hospital Psiquiátrico, e sob o impulso das ideias da desinstitucionalização já largamente difundidas no resto da Europa, passou-se a conceber a reabilitação como um processo activo e aberto à comunidade, cuja finalidade é a integração social e profissional.

O início do trabalho da ARIA, com o Projecto Integrado de Formação Profissional e Emprego, deveu-se, sem dúvida à influência do Programa Horizont e do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Este foi o estímulo necessário ao arranque de vários projectos, não só pelos financiamentos mas também pela intensa partilha de ideias e experiências com os parceiros que este projecto possibilitou.

A integração económica e social da população com que trabalhamos, tem sido a meta ao longo destes 25 anos de existência. A concretização deste objectivo materializa-se na implementação de um conjunto diversificado de acções de informação e sensibilização, acções de qualificação profissional, formação de técnicos especializados, implementação de projectos inovadores de apoio residencial em contexto protegido e reabilitador bem como de estruturas de apoio ocupacional.

A nossa missão

A missão da ARIA é ajudar a pessoa com problemas de saúde mental a adquirir os recursos necessários à sua reabilitação e integração sócio-profissional, incentivando-a na aquisição de autonomia sócio-económica, através do desenvolvimento de competências sócio-profissionais.

Os nossos valores

Respeito - Pela salvaguarda dos direitos humanos e pela diversidade da pessoa, valorizando as diferentes culturas e saberes.

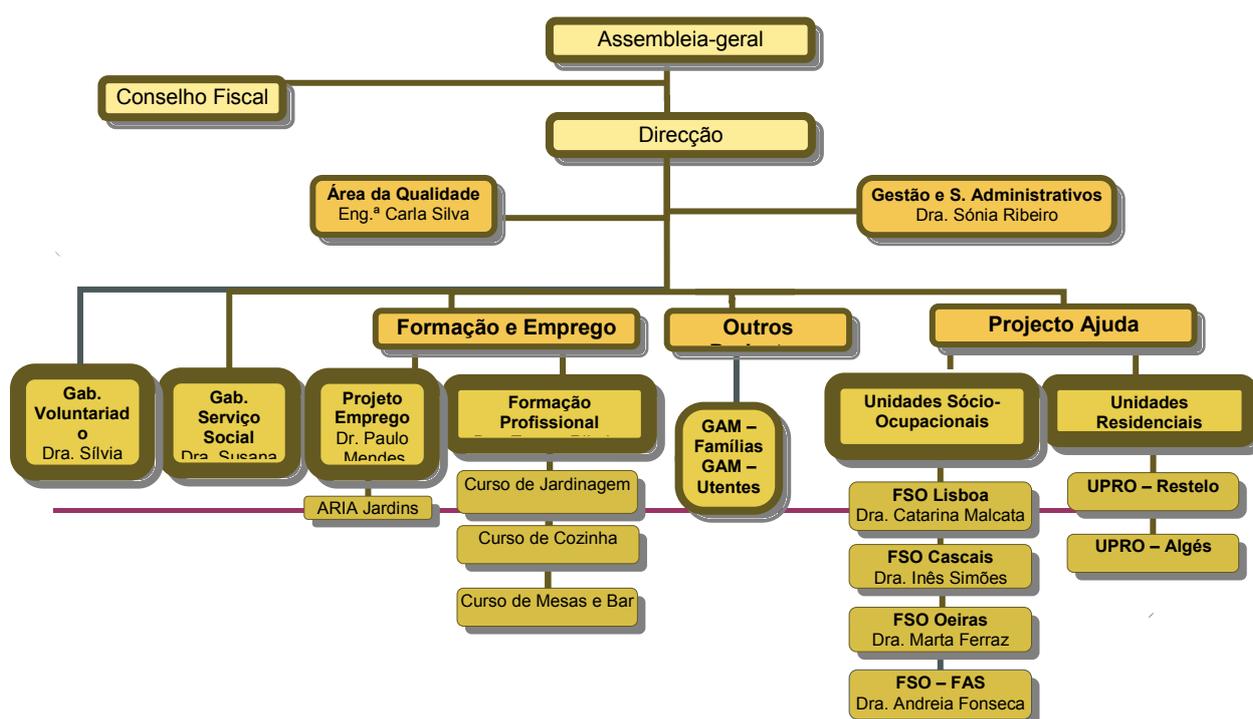
Responsabilidade - No compromisso assumido com os clientes, familiares, sócios, equipa técnica e parceiros onde são ponderados os benefícios e consequências da nossa actuação.

Cooperação - Revelada na colaboração de todos para a prossecução da missão e objectivos da ARIA, através de uma boa comunicação, trabalho em equipa e dedicação, de forma a potenciar os contributos de todos para um fim comum.

A visão

A ARIA ambiciona um futuro melhor para as pessoas com problemas de saúde mental e em desvantagem psicossocial, possibilitado pela maior oferta de serviços especializados e de qualidade, que contribuem para melhoria da sua qualidade de vida.

Organigrama da ARIA



Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais - Atibá

IDENTIFICAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL

Fórum Socio ocupacional de Cascais – ATIBÁ

O Fórum Sócio-Ocupacional (FSO) é uma estrutura da ARIA que oferece um programa de reabilitação para pessoas com problemas de saúde mental, em desvantagem psicossocial, transitória ou permanente, na altura incapazes de inserção em formação profissional ou emprego, permitindo assegurar às mesmas, uma socialização e estimulação das suas capacidades residuais, assim como uma progressiva autonomização.

Resposta social de pequena dimensão (30 utentes) inserida na comunidade destinada a pessoas com problemas de saúde mental graves resultantes numa desvantagem, transitória ou permanente, que visa a valorização pessoal e a integração sócio-familiar, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades sem vinculação a exigências de rendimento profissional e/ou enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral, mas possibilitando uma eventual integração em programas vocacionais.

Esta estrutura de reabilitação resulta do acordo de cooperação celebrado, em 29/09/2000, entre o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, a Administração Regional de Saúde de Lisboa (ARS) e a ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, celebrado em harmonia com as orientações aprovadas pelo Despacho conjunto nº 407/98, publicado no Diário da República II Série nº 138 de 18 de Junho de 1998.

Esta estrutura oferece um leque de actividades diárias de apoio e suporte social (e.g., ocupacionais, culturais, sociais, desportivas, de lazer) com objectivo de facilitarem a estruturação da vida quotidiana e prestar o apoio social aos utentes que dele necessitem; bem como, serviços complementares, como o de refeições.

OBJECTIVOS

Os **objectivos gerais** desta estrutura são os seguintes:

- Promover o bem-estar e qualidade de vida de pessoas com problemas de saúde mental grave cujos défices de autonomia não são compatíveis com projectos de inserção laboral, através do desenvolvimento em actividades de apoio psicossocial individualizado, actividades ocupacionais e iniciativas de contacto com a comunidade;
- Programar e desenvolver acções de formação/sensibilização direccionadas para as famílias e para a comunidade em geral;
- Realizar iniciativas de aproximação à comunidade, designadamente através da disponibilização de informação e do desenvolvimento de acções conjuntas com entidades/recursos locais em diferentes domínios;
- Estruturar estratégias de apoio domiciliário como forma de potenciar as intervenções especializadas desenvolvidas no Fórum;
- Aprofundar conhecimentos ao nível da problemática associada ao processo de deterioro e/ou envelhecimento da pessoa com problemas de saúde mental grave, tendo em vista a implementação de estratégias e metodologias adequadas.

Estes objectivos são operacionalizados de acordo com as seguintes funções/estratégias, tendo em vista o processo individual de reabilitação da pessoa com problemas de saúde mental:

- Promoção de suporte social que favoreça a manutenção na comunidade;
- Estruturação da vida quotidiana;
- Desenvolvimento e potenciação das competências sociais básicas;
- Manter ou assegurar o nível mínimo de auto-cuidados e autonomia;
- Incremento da(s) rede(s) social(is);
- Fomentar actividades de lazer e tempos livres.

LOCALIZAÇÃO DO FSO CASCAIS- ATIBÁ

Tendo em consideração a reduzida dimensão do espaço, onde actualmente o Fórum Social Ocupacional (Rua de Trouville n.º 737, Monte do Estoril 2765 – 453 Estoril) desenvolve a sua atividade, a ARIA procurou um edifício existente

de forma a permitir com maior rapidez e custos mais reduzidos a instalação noutra local. Tal facto só foi possível realizar com a parceria estreita com a Câmara municipal de cascais que cedeu um novo espaço físico para instalação do FSO Cascais.

Assim, o FSO Cascais-Atibá será instalado na Antiga Escola EB 1 da Galiza, implantada num terreno camarário sito na Rua Cesário Verde nº 468, Atibá 2645-241 Alcabideche.

O terreno em estudo, onde se encontra implantada a edificação, apresenta-se numa zona perfeitamente consolidada, infraestruturada e classifica-se no P.D.M. de Cascais como Solo Urbanizado e qualifica-se como Limite de equipamento.

CARACTERIZAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL FSO CASCAIS-ATIBÁ

O FSO Cascas – Atibá será instalado num edifício composto por dois pisos, com área total de aproximadamente 460,00 m² e pé-direito livre de 2,80 metros.

Assim, e depois de adaptação do edifício camarário à sua nova função, respondendo às necessidades de reorganização dos espaços interiores, tendo em conta os objetivos da atividade do Fórum Social Ocupacional, população alvo e as orientações reguladoras da Segurança Social para este tipo de projeto, foram criadas e distribuídas as seguintes áreas de funcionais e compartimentos:

PISO TÉRREO

Área funcionais:

- Átrio, com 23,50 m², de acesso ao interior e vão de escadas.

Área de Gabinetes Técnicos e Instalações para o pessoal:

- 1 Sala dos Técnicos, com 48,10 m², que compreende todo o espaço destinado ao arquivo, secretárias individuais com respectivos computadores e impressoras;

- 1 Instalação Sanitária com duche destinada ao pessoal.

Área de coordenação e de serviços administrativos:

- 1 Salas Serviços Administrativos, com 18,15 m², destinado a reuniões e acompanhamentos individuais com clientes e famílias.

Área de Convívio e atividades:

- 1 Sala de Actividades e Convívio, com 74,00 m²;
- 1 Instalação Sanitária para ambos os sexos, adaptada para pessoas com mobilidade reduzida.

Área de Refeições e Área de Serviço:

- 1 Sala de Refeições, com 48,10 m², destinada para refeições de almoço de grupo, cuja confecção é contratada exteriormente. Este compartimento terá uma copa para poderem ser realizados o treino de algumas competências domésticas tais como lavar a roupa, passar a ferro, lavar a loiça e cozinhar. A copa terá como objectivo a realização de actividades pontuais para pequenos grupos de utentes e visam o treino de competências de autonomia nas áreas domésticas;
- 1 Despensa;
- 1 Arrecadação.

PISO 1**Área de Convívio e atividades:**

- 2 Salas de actividades, com 48,10 m² cada;
- 1 Biblioteca, com 18,15 m²;
- 1 Instalação Sanitária para ambos os sexos.

Área de Instalações para o pessoal:

- 1 Instalação Sanitária com duche destinada ao pessoal.

Com esta distribuição funcional do espaço será permitida a realização de actividades simultâneas, satisfazendo assim as necessidades e interesses dos utentes o novo Espaço do Fórum Social Ocupacional (estando na grande maioria do tempo três salas a funcionar em simultâneo, 2 Salas de Actividades e a Sala da Equipa Técnica.

Todos os acessos serão devidamente dimensionados, desde o estacionamento automóvel, com rampas de inclinação adequada até à entrada do edifício, permitindo assim, para além da acessibilidade de todo o piso térreo aos utentes do Fórum Social Ocupacional, uma rápida evacuação em caso de incêndios.

Como no piso térreo ficarão garantidas as áreas funcionais mínimas previstas para o perfeito funcionamento do Fórum Social Ocupacional não será necessário a instalação de plataforma elevatória destinadas aos utentes com mobilidade reduzida, de acesso ao piso superior.

MODELO DE INTERVENÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL FSO CASCAIS-ATIBÁ

Modelo de Reabilitação Psicossocial

O trabalho desenvolvido no Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais – Atibá cumpre a função de desenvolver um Programa Individual de Reabilitação que visa:

- Promover a adesão a um plano terapêutico;
- Apoiar na elaboração de um projecto de vida;
- Reforçar as capacidades de autonomia, escolha e defesa de interesses;
- Fomentar a (re) aquisição de competências;
- Facilitar a criação e/ou alargamento de uma rede social de suporte;
- Promover a integração sócio-profissional;
- Disponibilizar apoio, informação e assessoria às famílias, capacitando-as para lidar com a problemática do seu familiar;
- Sensibilizar o meio envolvente para a problemática da saúde mental;
- Promover a qualidade de vida e a saúde mental.

Também são promovidas actividades de dia e de apoio e suporte social; Apoio às famílias e Serviço complementar de alimentação para utentes que o necessitem por motivos sociais, de distância do domicílio, de assistência ou envolvimento nas actividades reabilitação e apoio social.

As áreas de intervenção e actividades a serem implementadas a nível do funcionamento psicossocial devem adaptar-se às necessidades e objectivos estabelecidos para cada utente, incluindo:

- Reabilitação Cognitiva
- Exercícios Motores e de Psicomotricidade
- Autocuidados e Actividades da Vida Diária
- Psicoeducação – Automedicação e Prevenção de Recaídas
- Relacionamento Interpessoal/Competências Sociais
- Orientação Vocacional
- Projecto de Qualificação e Inserção Profissional
- Integração Comunitária
- Lazer e Tempos Livres.

Toda esta intervenção desenvolvida FSO tem por base o modelo de reabilitação psicossocial, entendendo-se que “ A reabilitação psicossocial ajuda a pessoa com incapacidade psiquiátrica a melhorar o seu funcionamento a longo prazo, de forma a ser bem sucedida e a sentir-se satisfeita no seu ambiente de eleição, com a menor intervenção profissional possível” (Anthony, Cohen y Farkas, 1990, pág. 2).

A definição apresentada é naturalmente abrangente, mas faz apelo a dois conceitos fundamentais:

- *Empowerment* – não existe reabilitação sem o envolvimento do próprio no seu plano individual de reabilitação;
- Integração na comunidade – o resultado último da reabilitação não consiste nas competências desenvolvidas, mas antes na participação na comunidade.

Deste modo, os programas desenvolvidos procuram trabalhar sobre dois eixos fundamentais:

- Reforço das capacidades do indivíduo
- Desenvolvimento de apoios ambientais necessários

GRUPO-ALVO

O grupo-alvo do Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais - Atibá caracteriza-se por jovens e adultos com problemática psiquiátrica grave que devido à sua patologia e à deterioração mental associada necessitem de cuidados de apoio e estruturação da vida quotidiana.

Os critérios de admissão são:

- Pessoas adultas (entre os 18 e os 65 anos) de ambos os sexos, com doença mental grave e crónica que manifestem um grau significativo de deterioro ou dificuldades a nível cognitivo e psicossocial e/ou isolamento social;
- Ter acompanhamento por uma equipa de saúde mental;
- Pessoas com dificuldades de integração em outros recursos sócio-comunitários e necessidade de apoio social e familiar;
- Encontrar-se clinicamente estável (confirmado pelo serviço de saúde mental ao qual a pessoa pertence);
- Não apresentar padrões comportamentais agressivos ou perigosos para si próprio e/ou para terceiros, nem problemas graves consumo de drogas lícitas (álcool) ou ilícitas.

CAPACIDADE DO ESTABELECIMENTO

Considerando adaptação do edifício camarário, tendo em conta os objetivos da atividade do Fórum Social Ocupacional, população alvo e as orientações reguladoras da Segurança Social, foi melhorada a capacidade física de resposta possibilitando um alargamento na sua capacidade, que poderá ser aumentada de forma progressiva ao longo dos primeiros 3 anos de funcionamento, de acordo com a lista de espera.

Assim, e de acordo com a proposta apresentada o Fórum Social Ocupacional de Cascais - Atibá terá uma capacidade de 60 utentes dividido por um conjunto de três Salas de Actividades e Biblioteca com instalações sanitárias de apoio.

Nº DE UTENTES A ABRANGER COM O ACORDO

Tendo em consideração acordo de cooperação celebrado, em 29/09/2000, entre o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, a Administração Regional de Saúde de Lisboa (ARS) e a ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, celebrado em harmonia com as orientações aprovadas pelo Despacho conjunto nº 407/98, publicado no Diário da República II Série nº 138 de 18 de Junho de 1998, o Fórum Social Ocupacional dá apoio a 30 utentes.

IDENTIFICAÇÃO DAS ENTIDADES PARCEIRAS

Ao longo deste 16 anos de trabalho desenvolvido pelo FSO no Concelho de Cascais foram desenvolvidas várias parcerias, que permitiram responder de forma mais eficiente e eficaz às necessidades identificadas dos nossos utentes, a saber:

Câmara Municipal de Cascais constitui-se como um dos grandes parceiros do FSO Cascais, nomeadamente através de protocolo de cedência de espaço, mas também apoiando financeiramente as actividades desenvolvidas:

- *GAM Clientes*: apoio financeiro para a actividade Grupo de Ajuda Mútua clientes;
- *Sexualidade e Saúde Mental*: apoio financeiro para a actividade;
- *Biodanza*: apoio financeiro para a actividade;
- *Cuidar dos Cuidadores*: apoio financeiro para projecto de capacitação dos prestadores de cuidados/familiares e criação de Grupo de Ajuda Mútua para Familiares, desenvolvido em parceria com a associação de famílias CIC – Centro de Integração Comunitária;
- *Colónia de férias para descanso dos cuidadores*;
- Apoio financeiro no programa de actividades para os clientes até ao 3º escalão (mais carenciados);

Rede Social:

- Participação nas reuniões de trabalho do grupo de saúde mental da Comissão Social de Freguesia Cascais/Estoril;
- Participação nos 2 plenários do CLAS Cascais.

Fórum Concelho Promoção da Saúde Concelho de Cascais:

- Participação na coordenação do Fórum;
- Cogestão do Grupo de Trabalho Equidade de Acesso à Saúde.

Plataforma Cascais Inclui +:

- Participação em reuniões do subgrupo Clientes;
- Participação em reuniões do subgrupo Respostas.

DLBC Cascais: O Fórum de Cascais participou de forma activa nas reuniões de trabalho e levantamento de dados para as candidaturas elaboradas pelo concelho de Cascais para o programa de candidaturas a linhas de financiamento que visam o desenvolvimento local de base social ao abrigo do programa europeu – Portugal 2020.

Comissão para a Pessoa com Deficiência (CPD):

- Participação nas reuniões plenárias e de articulação;
- Participação em reuniões do subgrupo Artefactos;
- Participação em reuniões do subgrupo Desporto;
- Participação no sub-grupo dos Auto Representantes;
- Participação no sub-grupo CAO e FSO.

Outras Parcerias:

- Junta de Freguesia do Estoril: disponibilidade de sala para funcionamento das reuniões do GAM;
- CP: colaboração financeira com redução do valor de bilhete de grupo para as actividades semanais e de programa de verão;
- Desnível: participação do grupo de clientes de forma gratuita em actividades radicais organizadas por esta Entidade.

RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal integra Colaboradores que possuem as competências requeridas para a realização ajustada das funções que desempenham no conjunto dos serviços prestados, de forma a assegurar a qualidade dos mesmos, a saber:

Equipa Técnica	Horário
Inês Isabel Neves Simões Directora Técnica/Psicóloga	2ª a 6ªF 9h- 17h
Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes Técnica Superior Educação Especial e Reabilitação	2ª a 6ªF 9h- 17h
Inês Monteiro de Moraes Técnica Superior Educação Especial e Reabilitação	2ª, 3ª, 5ª 9h-17h
Tiago Viseu Lucas Animador Sócio-Cultural	2ª a 6ªF 9h - 17h
Maria João Mateus da Silva Jorge Assistente Social	2ª – 9h - 17h
Sónia Maria Brites Ribeiro Contabilidade e Finanças	Não presencial 20%
Maria Madalena Fragoso Guerreiro Dorropio Serviços de Limpeza	2ª – 12h-19h 3ª a 6ª – 13h às 14h e das 17h às 19h

JUSTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DA RESPOSTA

A necessidade de resposta advém de três indicadores:

1. A sinalização da saúde mental como área prioritária de desenvolvimento num conjunto de documentos de diagnóstico e de planeamento estratégico do concelho de Cascais;
2. O cálculo de necessidades de resposta por população coberta;
3. A sinalização de candidatos para a resposta social Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais sem disponibilidade de vagas para admissão (lista de espera).

Efectivamente, a par da identificação da área da saúde mental como necessidade e área de intervenção prioritárias pelo Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Cascais, esta necessidade aparece espelhada num conjunto de outros documentos de planeamento estratégico do concelho, nomeadamente: a) Plano Nacional de Saúde e Estratégias Locais de Saúde referentes ao ACES de Cascais e b) Estratégia Local de Promoção da Saúde 2016-2020.

Para cálculo de necessidades assistenciais, utilizámos a experiência da Comunidade de Madrid como referência (CMCSS, 2003), que indica que para cada 100 000 habitantes deveriam existir pelo menos: 30 lugares em estruturas de reabilitação psicossocial (Fóruns Sócio-Ocupacionais); 6 lugares em Unidades de Vida Protegida. O concelho de Cascais com uma área de 99,07 km² abrange uma população de 206.429 habitantes (censos 2011), pelo que será indicado a disponibilização de, pelo menos, 60 vagas para estruturas de reabilitação psicossocial (Fórum Sócio-Ocupacional).

Por fim, dispomos actualmente de nove candidatos em lista de espera que aguardam vaga para admissão.

INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

- Fontes de financiamento
As fontes de financiamento da resposta social são:
 - Instituto de Segurança Social
 - Câmara Municipal de Cascais
 - Donativos de particulares/empresas
- Custo da resposta
O custo da resposta social em 2015 - 413€ por cliente

Projecto Tecnologias ao Serviço da Inclusão

OBJECTIVOS

O Projecto Tecnologias ao Serviço da Inclusão pretende a criação de uma sala de informática, com o objectivo de desenvolver as seguintes acções:

1. **Curso Sócio-Educativo em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);**
2. **Actividade de Orientação Vocacional;**
3. **Actividade de Procura Activa de Emprego.**

1. O **Curso Sócio-Educativo em TIC** pretende promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidade e coesão social. Para o efeito pretende desenvolver as seguintes competências:

- Conceitos Introdutórios
 - Conceitos básicos
 - Áreas de aplicação das TIC
 - Estrutura básica de um computador
 - Noções básicas de funcionamento de um computador
- Sistema Operativo em Ambiente Gráfico
 - Ambiente gráfico
 - Configurações
 - Acessórios
- Internet
 - Navegação na *Web* utilizando um *Browser*
 - Utilização de uma aplicação para Correio Electrónico
- Processamento de Texto

- Conceitos básicos
 - Criação de documentos
 - Edição e formatação de documentos
 - Funções avançadas
- Criação de Apresentações
 - Conceitos básicos
 - Criação de apresentações
 - Apresentação de diapositivos
- Folha de Cálculo
 - Conceitos básicos
 - Criação de uma folha de cálculo
 - Elaboração de uma folha de cálculo
 - Geração de gráficos e listas

2. A actividade de **Orientação Vocacional** pretende apoiar a pessoa com problemas de saúde mental a definir o seu projecto educativo/ formativo ou profissional, desenvolvendo para o efeito os seguintes conteúdos programáticos:

- Definição de um perfil profissional
 - Análise do histórico escolar, formativo e ou profissional
 - Identificação de valores e aptidões /competências (com recurso a plataformas digitais, VIAS do IEF);
- Exploração de ofertas educativas/formativas
 - Conhecimento de diferentes opções profissionais
 - Definição de áreas de interesse
 - Análise do descritivo das funções
 - Pesquisa da oferta educativa e formativa
- Selecção de opções educativa/formativa e/ou profissional adequada ao perfil;
- Definição de um projecto educativo, formativo e/ou profissional.

3. A actividade de **Procura Activa de Emprego** pretende desenvolver competências de escolha, obtenção e manutenção de emprego, cobrindo para o efeito os seguintes conteúdos programáticos:

- Conhecimento sobre técnicas de procura activa de emprego
 - Pesquisa de oferta de emprego;
 - Realização de CV;
 - Realização de carta de resposta a oferta de emprego;
 - Realização de carta de candidatura espontânea;
 - Contacto telefónico de resposta a oferta de emprego;
 - Entrevista de Emprego;
- Conhecimento de noções básicas da legislação laboral;
- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais para manter o emprego.

A sala de informática cumpriria ainda um quarto objectivo que se prende com a **abertura da resposta social à comunidade**. Consideramos vital o combate à discriminação e estigma associado à doença mental e essencial a promoção de espaços de contacto e de encontro que facilitem a reestruturação de representações sociais negativas associadas à doença mental. Assim sendo, a disponibilização à comunidade da sala de informática em horários designados para o efeito possibilita este espaço de encontro e contribui para o objectivo de combate à discriminação e estigma.

ORÇAMENTO

Para a criação da sala de Informática necessitamos de adquirir o seguinte equipamento:

Equipamento	Unidades	Custo Unitário (IVA incluído)	Custo Total
PC	10	549€	5490€
Microsoft Office Std	10	75€	750€
Impressora Multifunções	1	53,98€	53,98€
			6293,98€